

O PAPEL DOS PROFESSORES NA TRANSIÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

THE ROLE OF TEACHERS IN THE TRANSITION FROM EARLY CHILDHOOD EDUCATION TO ELEMENTARY SCHOOL

EL PAPEL DE LOS PROFESORES EN LA TRANSICIÓN DE LA EDUCACIÓN INFANTIL PARA LA ENSEÑANZA PRIMARIA

Amanda Miwa Ogasawara Hamada¹
Caroline Thomé Nicolau²
Gláucia de Paula Ananias³
Renata Burgo Fedato⁴

Resumo

Este trabalho discute a transição do último ano da Educação Infantil para o primeiro ano do Ensino Fundamental, que é um marco na vida de muitas crianças. O artigo apresenta uma metodologia de caráter bibliográfico, com aprofundamento em documentos, artigos, teses, entre outros, com interesse no papel dos professores nesta transição enfrentada pelas crianças, buscando compreender este processo e as dificuldades encontradas. O objetivo deste estudo foi analisar e discutir os desafios e aflições deste processo de transição, compreendendo como é organizada a transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental I e quais são as maiores dificuldades enfrentadas. Também serão analisadas as dificuldades diante das mudanças e as alterações sociais e psicológicas das crianças e dos professores. Como resultado desta pesquisa, obteve-se que, por mais que há alguns anos este tema seja abordado e que se busque uma solução, esta transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental possui muita defasagem e muitas mudanças ainda precisam acontecer. Deste modo, conclui-se que tanto as crianças quanto os professores muitas vezes não estão preparados para a transição.

Palavras-chave: Educação Infantil; Ensino Fundamental; transição.

Abstract

This paper discusses the transition from the last year of Early Childhood Education to the first year of Elementary School, which is a milestone in the lives of many children. The article presents a bibliographic methodology, with in-depth research on documents, articles, theses, among others, with an interest in the role of teachers in this transition faced by children, seeking to understand this process and the difficulties encountered. The objective of this study was to analyze and discuss the challenges and concerns of this transition process, understanding how the transition from Early Childhood Education to Elementary School is organized and what are the greatest difficulties faced. The difficulties in the face of changes and the social and psychological changes of children and teachers will also be analyzed. As a result of this research, it was found that, even though this topic has been addressed for some years and that a solution is being sought, this transition from Early Childhood Education to Elementary School has a lot of lag and many changes still need to happen. In this way, it is concluded that both children and teachers are often not prepared for the transition.

Keywords: Early Childhood Education; Elementary School; transition.

Resumen

Este trabajo discute la transición del último año de la Educación Infantil para el primer año de la Enseñanza Primaria, que es un marco en la vida de muchos niños. Este artículo presenta una metodología de carácter bibliográfico, con profundización en documentos, artículos, tesis, entre otros, con interés en el papel de los

¹ Licenciada em Pedagogia pelo Centro Universitário Internacional (UNINTER). E-mail: miwa.ogasawara@outlook.com.

² Licenciada em Pedagogia pelo Centro Universitário Internacional (UNINTER). E-mail: krol_thoni@hotmail.com.

³ Licenciada em Pedagogia pelo Centro Universitário Internacional (UNINTER). E-mail: glauangel_89@hotmail.com.

⁴ Professora no Centro Universitário Internacional (UNINTER). E-mail: renata.f@uninter.com.

profesores en esa transición enfrentada por los niños, buscando comprender el proceso y las dificultades encontradas. El objetivo de este estudio fue analizar y discutir los desafíos y angustias de este proceso de transición, comprendiendo cómo se organiza la transición de la Educación Infantil para la Enseñanza Primaria I y cuáles son las mayores dificultades enfrentadas. También son analizadas las dificultades ante los cambios y las alteraciones sociales y psicológicas de los niños y de los profesores. Como resultado de esta investigación, se obtuvo que, por más que se aborde este tema desde hace algunos años y que se busque una solución, esta transición de la Educación Infantil para la Enseñanza Primaria tiene un gran desfase y aún se necesitan muchos cambios. De esa manera, se concluye que tanto los niños como los profesores muchas veces no están listos para la transición.

Palabras clave: Educación Infantil; Enseñanza Primaria; transición.

1 Introdução

A transição da educação infantil para o ensino fundamental representa um marco na vida de muitas crianças, podendo gerar medos, ansiedades e inseguranças. O professor que atua nesta fase da Educação Básica deve estar preparado para lidar com esse processo desde o início do ano, estando disponível e atento às questões e atitudes que as crianças possam manifestar. Algumas das preocupações e angústias das crianças podem ser aproveitadas para a realização e estímulo de projetos que envolvam visitas a escolas de ensino fundamental, entrevistas com professores e alunos deste novo ciclo, rodas de conversa sobre o assunto e mudanças. Muitas atividades podem ser realizadas para marcar o encerramento deste ciclo, como uma festa de despedida, enfatizando que estão finalizando uma etapa e começando uma nova, com foco em significados e amadurecimento (Martinati; Rocha, 2015).

Nesse contexto, ações e projetos ajudam a desenvolver uma visão positiva frente às mudanças que ocorrerão, salientando que, apesar das perdas, há o amadurecimento, as novas experiências e amizades em suas vidas. Desse modo, vemos que a transição da educação infantil para o ensino fundamental ocorre com mudanças significativas para as crianças. Na educação infantil, as crianças estão acostumadas a serem acolhidas em rodas de conversas, cantigas, leitura de histórias. Elas frequentemente se acomodam de maneiras diferentes, muitas vezes em círculos ou em grupos de quatro colegas, o que difere do Ensino Fundamental, onde a rotina é geralmente mais estruturada e as carteiras muitas vezes são dispostas em fileiras.

Com essas mudanças bruscas em suas rotinas escolares, as crianças não se sentem preparadas e são os professores que precisam estar prontos para acolher e auxiliar de uma forma em que elas se adaptem às novas transformações e mudanças na forma de aprendizagem e educação e se sintam seguras para uma aprendizagem. Da mesma forma que as crianças, os professores precisam também de auxílio nesta fase, pois eles também passam por dificuldades muitas vezes não percebidas pela escola e colegas de trabalho. Uma transição que segue as orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) depende desse tipo de acolhimento.

Os professores devem considerar toda a jornada da criança até então, pois, assim como os adultos, as crianças vão criando bagagens e experiências em suas vidas.

O tema que abordamos neste artigo está presente em vários documentos a anos, como citado no Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI) de 1998, que destaca que esta fase de transição merece uma atenção especial, mas essa “atenção especial” só foi alcançada após a implementação da Lei nº 11.274/2006, na qual se instituiu o Ensino Fundamental I com nove anos de duração, e o início da faixa etária com seis anos de idade (Martins; Facci, 2016a).

O presente trabalho está dividido da seguinte maneira: no primeiro tópico, será abordado o processo de transição; no segundo, o papel dos discentes nesse processo; seguido do terceiro tópico, que é dedicado às estratégias adotadas para ajudar nesse processo de transição. Por último, apresentaremos as considerações finais, mencionando a importância de se entender o processo de transição das crianças entre as duas primeiras etapas da Educação Básica, destacando os impactos deste processo nas crianças/alunos.

2 Metodologia

O presente artigo científico trata de uma pesquisa bibliográfica em torno do tema “Transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental”. Utilizou-se o Google Acadêmico e a Biblioteca Eletrônica Científica Online (SciELO) buscando artigos, teses, monografias e demais textos acadêmicos para embasamento. Foram utilizadas palavras-chave como: “Transição”, “Educação Infantil”, “Ensino Fundamental”, “Desafios”. Além disso, foram selecionados preferencialmente aqueles escritos a datar de 2013, ano em que foi sancionada a obrigatoriedade das crianças de frequentarem a escola a partir dos 4 anos de idade.

3 Revisão Bibliográfica

3.1 O processo de transição

Um ambiente novo com espaços diferentes, outros colegas, professores e uma nova rotina. Mudar é sempre um processo desafiador, inclusive para as crianças. Quando se trata da transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental, as mudanças estão por toda parte, desde a diminuição da frequência dos momentos de brincadeira, o uso de materiais didáticos, até a disposição das carteiras nas salas de aula, englobando até mesmo a infraestrutura da instituição de ensino.

É relevante, durante esse processo, ouvir as próprias crianças e suas expectativas em relação à nova escola, identificar seus medos e o que esperam dessa nova fase. Isso pode ser realizado por meio de rodas de conversa, proporcionando um ambiente em que elas se sintam validadas e acolhidas. Simultaneamente, essa abordagem visa prepará-las para as experiências do ano seguinte, introduzindo as mudanças pelas quais passarão e explicando o funcionamento do dia a dia no Ensino Fundamental.

O ingresso da criança no Ensino Fundamental requer um diálogo essencial entre Educação Infantil e Ensino Fundamental, uma troca institucional e pedagógica, uma vez que são indissociáveis. Em ambos, há acolhimento, afeto, cuidado e atenção em meio ao conhecimento, saberes e valores. Nas duas etapas, busca-se a construção social da criança, atuando com liberdade para que cada criança se aproprie do que lhe foi transmitido (Kramer; Nunes, 2007).

Segundo Vygotsky (2007), é a partir das vivências e internalizações de experiências que o ser humano se desenvolve. Essas experiências são transformadas pelo cérebro, podendo ser reproduzidas no ato criativo da atividade humana, portanto, o desenvolvimento das crianças ocorre na diversidade de experiências que são oportunizadas e as práticas educativas podem contribuir muito nesse processo.

É fundamental que, ao abordar um processo essencial para a formação das crianças, as condutas estejam embasadas em documentos oficiais. Essa temática é abordada na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que estabelece que as escolas devem promover a integração entre os professores da etapa anterior e da subsequente, garantindo assim o compartilhamento das primeiras experiências dessas crianças. Isso pode ser documentado por meio de registros, como portfólios e relatórios.

Portanto, esse processo deve sempre levar em consideração não apenas a aprendizagem, mas também o desenvolvimento das crianças, suas necessidades e as diversas maneiras de adquirir conhecimento. A BNCC demonstra a preocupação em promover uma continuidade eficaz entre a Educação Infantil e o Ensino Fundamental.

A transição entre essas duas etapas da educação básica requer muita atenção, para que haja equilíbrio entre as mudanças introduzidas, garantindo integração e continuidade dos processos de aprendizagens das crianças, respeitando suas singularidades e as diferentes relações que elas estabelecem com os conhecimentos, assim como a natureza das mediações de cada etapa. Torna-se necessário estabelecer estratégias de acolhimento e adaptação tanto para as crianças quanto para os docentes, de modo que a nova etapa se construa com base no que a criança sabe e é capaz de fazer, em uma perspectiva de continuidade de seu percurso educativo (Brasil, 2017, p. 51).

De acordo com o documento *Orientações para o Processo de Transição da Criança da Educação Infantil para o Ensino Fundamental*, elaborado pela Secretaria de Educação do município de Lucas do Rio Verde em 2020, embora a importância da colaboração entre as instituições envolvidas nessa transição esteja bem estabelecida na literatura pedagógica, ainda existe uma lacuna entre a primeira etapa da Educação Básica e a subsequente. Para minimizar essa descontinuidade, é essencial que haja uma comunicação efetiva entre as etapas envolvidas, garantindo a continuidade dos direitos das crianças sem interrupções. Os profissionais devem perceber a educação como um processo ininterrupto e diagnóstico, promovendo assim a relação e interação entre as diversas áreas do conhecimento (Lucas do Rio Verde, 2020).

Apesar disso, existe um potencial positivo no que se trata nesse processo, uma vez que

[...] ao conhecer as características do desenvolvimento infantil, os professores, tanto da educação infantil como do ensino fundamental, beneficiam-se no momento de conduzir seu trabalho e podem contribuir para que ocorra, realmente, uma transição, e não uma ruptura – no sentido de descontinuidade (Martins; Facci, 2016b, p. 157).

Portanto, a perspectiva dos docentes sobre como ocorre a transição entre as duas etapas mencionadas é de grande importância, uma vez que, quando há proximidade e receptividade entre ambas as partes, esse processo pode ocorrer de forma mais fluida. De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), nº 9394/96, nos artigos 61 e 67, é fundamental enfatizar a necessidade de Formação Continuada, pois ela assegura a integração entre os aspectos teóricos e práticos, que posteriormente serão incorporados às práticas pedagógicas destinadas ao público em transição da Educação Infantil para os anos iniciais do Ensino Fundamental. Com formações contínuas, as reflexões sobre a prática pedagógica podem ocorrer de maneira constante, buscando sempre a melhoria do processo de ensino-aprendizagem em direção a uma educação verdadeiramente de qualidade.

Visto a importância da formação continuada, é dedutivo que as adaptações no processo educacional para que a transição ocorra de forma fluida também seja fundamental. Há a necessidade de revisão e renovação de propostas pedagógicas, diálogo para caso necessário uma reorganização não só curricular, mas também dos espaços escolares. O grande desafio é pensar além do ingresso da criança no Ensino Fundamental, enxergando a perspectiva global de toda essa transformação e considerando a criança como ela é, um sujeito completo, capaz de pensar, aprender e que possui bagagem sociocultural.

3.2 O papel do educador

A presença do professor desempenha um papel crucial no processo educativo, sendo considerada fundamental. Como afirmou Paulo Freire (2002), ensinar exige busca, pesquisa, atenção, rigor metodológico, respeito pelos conhecimentos dos educandos, pensamento crítico, ética, disposição para correr riscos, aceitação do novo e rejeição de qualquer forma de discriminação. Também implica na reflexão crítica sobre a prática, ou seja, demanda muito trabalho e dedicação.

É essencial que o educador acompanhe de perto a trajetória das crianças. Tudo pode e deve ser utilizado como suporte nesse processo de acompanhamento, incluindo registros, portfólios, fotos e desenhos. É importante que a escola de origem tenha esse tipo de material disponível, para que possa auxiliar os professores durante esse processo com cada aluno.

Além disso, é fundamental que a escola de origem estabeleça contato com a nova escola durante esse período inicial. Muitas dúvidas e preocupações surgem, inclusive por parte dos pais. Eles se questionam se a nova escola está preparada para receber seus filhos, se os professores estão prontos para lidar com as novas crianças e se estão cientes de como foi o último ano na escola anterior. Para que o professor possa compreender plenamente a trajetória das crianças, esse contato é imprescindível.

Dessa forma, o professor conseguirá tornar essa transição mais suave para seus alunos, transmitindo confiança aos pais. Para que os pais também possam transmitir essa confiança, é crucial que estejam seguros. Nesse processo, a equipe gestora desempenha um papel essencial, orientando e fornecendo o suporte necessário. É essencial que esses professores sejam também mais sensíveis e mais receptivos a essas mudanças, que tenham uma visão ampla e que possam observar e compreender o andamento das crianças, as necessidades e habilidades de cada um. Muitas crianças não sabem e não conseguem se expressar, sendo assim, é preciso que o professor consiga captar através de um olhar atento.

Ao observar todos esses aspectos, o professor entenderá qual a melhor forma de trabalhar com cada criança. Por esse motivo, gerar uma conexão afetiva e cordial é de grande e profunda importância. Uma vez que o aluno não consegue estabelecer esta relação de afetividade com o docente, essa criança poderá manifestar resistência em compreender e aprender. Sendo assim, será mais difícil ainda cada fase a ser vivida (Bôas, 2014).

A identificação dos relatórios das crianças como documentos de grande valor pedagógico e a disponibilidade dos professores e/ou coordenadoras(es) pedagógicas de participar de reuniões para tecer comentários e esclarecer dúvidas sobre o grupo são uma importante mudança institucional, que certamente terá efeitos na inserção da criança na escola. O professor do primeiro ano terá maior conhecimento sobre as crianças e certamente poderá acolhê-las de modo mais personalizado e efetivo (São Paulo, 2019, p. 169).

Relatórios e registros dos alunos, juntamente com qualquer tipo de documento, desempenham um papel crucial na ligação entre a Educação Infantil e o Ensino Fundamental. Esses documentos são valiosos aliados para os professores que assumirão a próxima etapa, pois por meio deles podem elaborar e preparar estratégias para cada um dos novos alunos. É importante lembrar que, ao ler o documento sobre a criança, o professor está acessando informações sobre um momento anterior no tempo e em um contexto diferente. Muitas mudanças e transformações podem ter ocorrido em um curto período. Portanto, é essencial que o professor mantenha calma e paciência para compreender essa nova realidade que os alunos estão prestes a vivenciar. Para os adultos, as mudanças já podem ser desafiadoras, mas para as crianças, a transição para uma nova escola é ainda mais complexa e complicada, especialmente quando tudo é completamente novo para elas. A escola é diferente, o professor é diferente, e há novos colegas de classe. Tudo isso é uma experiência totalmente nova para as crianças.

É fundamental que o professor crie um bom convívio e contato com as crianças para assim dar início a um relacionamento entre professor e aluno, e para isso é preciso muita observação, é preciso olhar de forma atenta, e é preciso escutá-las. Com essas atitudes, podemos aprender muito sobre as crianças, podemos conhecê-las melhor. Quando o adulto assiste e escuta com cuidado as crianças, ajuda a compreender o que elas estão aprendendo, sentindo e pensando (Jablon; Dobro; Dichter Miller, 2009).

É primordial, também, que o professor do Ensino Fundamental se qualifique constantemente, que esteja sempre aperfeiçoando a sua prática docente, e, principalmente, que esteja preparado para a chegada da criança que veio da Educação Infantil. Com a inserção da criança no Ensino Fundamental, ele precisará traçar estratégias de ensino-aprendizagem que contribuirão para o processo educacional da criança, com um ensino mais eficiente e de qualidade que despertará nas crianças o interesse em aprender (Almeida *et al.*, 2021). Os professores devem estar aptos e preparados para que despertem interesse dos alunos, eles precisam estar prontos para novos desafios, focar em estratégias que despertem nas crianças o desejo e a curiosidade e que sintam vontade de estar ali e de querer voltar.

3.3 Estratégias adotadas no processo de transição

A adaptação da criança deve acontecer de maneira gradual e contínua, porque ela vê esse processo, de transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental, apenas como uma progressão no sistema escolar. Porém, suas mudanças são percebidas. É importante para o desenvolvimento da criança, a inserção de novos saberes e novos modos de comportamentos e regras, mas tão importante quanto a apreensão desses novos conceitos é como essa inserção é ministrada (Camargo; Camargo; Souza, 2018).

A transição da Educação Infantil para os anos iniciais do Ensino Fundamental, como já comentado, ocorre com algumas dificuldades e turbulências. Para garantir que a transição seja conduzida da melhor maneira possível, podem ser adotadas várias estratégias. Uma dessas estratégias envolve a participação dos pais, pois pais bem-informados podem desempenhar um papel fundamental no apoio de seus filhos durante essa fase da vida.

Nesse sentido, uma reunião específica com os pais dos alunos do 1º ano, na qual são fornecidas informações sobre o funcionamento da nova etapa e as diferenças que as crianças irão encontrar no início, pode contribuir para reduzir sentimentos de medo, angústia e ansiedade. O apoio dos pais desempenha um papel crucial nesse processo. No entanto, os pais também devem compreender o quão importante é a relação entre eles e seus filhos nesse novo ciclo. A disponibilidade e a interação entre pais e filhos auxiliam e proporcionam segurança às crianças.

Nas primeiras semanas de aula, devem ser realizados momentos de acolhimento e comunicação entre os alunos e professores, auxiliando muito na etapa de relacionamento das crianças. Frequentemente, não é comum que os colegas da Educação Infantil sigam juntos para o Ensino Fundamental, o que acarreta a modificação de todo o quadro de alunos (Konkiewitz, 2013). Atividades que promovem a construção de relacionamentos desempenham um papel significativo nessa fase, uma vez que muitas crianças podem se sentir isoladas na sala de aula. Quando conseguem fazer amizades, isso pode se tornar uma motivação para frequentar as aulas.

Como descrito por Konkiewitz (2013), esforços para melhorar a convivência entre as crianças devem ser realizadas pelas escolas. O aprender a dominar os relacionamentos com os colegas nesta etapa é o que causa maior frustração e estresse nas crianças de 1º ano. Logo, para propiciar uma melhora na convivência das crianças, atividades lúdicas sobre relacionamentos, soluções de problemas e aprendizagem emocional podem ser realizadas. Além dos relacionamentos, as interações sociais englobam nesta etapa a convivência com as crianças mais velhas, bem como as mudanças do papel de aluno, as tarefas de casa, mudanças nas rotinas e as cobranças do seu desempenho, sendo o papel dos pais indispensável nesta etapa (Bolsoni-Silva; Mariano, 2014).

Os professores que atuam nessa transição, tanto na Educação Infantil quanto no Ensino Fundamental I, poderiam desempenhar papéis em ambos os anos. Isso poderia ser alcançado da seguinte maneira: esses professores teriam que trabalhar em ambas as etapas por alguns anos, a fim de entender como as crianças da Educação Infantil se organizam e como as crianças do Ensino Fundamental enfrentam essa transição. Com essa experiência, desenvolveriam uma percepção das diferenças entre os anos e das dificuldades enfrentadas, o que facilitaria a

organização e tornaria a transição mais dinâmica. Os professores da Educação Infantil seriam capazes de preparar seus alunos para essas mudanças por meio de atividades, conversas e abordagens lúdicas. Da mesma forma, os professores do 1º ano do Ensino Fundamental saberiam como receber os alunos e tornar as mudanças menos difíceis de enfrentar (Oliveira, 2016).

No trabalho de Oliveira (2016), uma das professoras considera as atividades realizadas em conjunto pelos professores e educadores da educação infantil e dos primeiros anos do ensino fundamental auxiliam nessa aproximação. Ela ainda comenta que escolas que abrem as portas para visitação das crianas e professores também ajudam nesta aproximao. Muitas vezes, nestas transioes, as escolas de Educao Infantil enviam aos novos professores do Ensino Fundamental fichas dos alunos, onde são deixadas informaoes das crianas para auxiliar os novos professores. Por outro lado, Oliveira (2016, p. 124) comenta que “[...] mandar fichas redutoras, formuladas em termos de objetivo [...] não ajudam ninguém”.

Nesse contexto, Oliveira (2016) também argumenta em favor de um portfólio de aprendizagem que possa identificar as competências e fraquezas das crianas. Isso ressalta a falta de comunicao entre as duas etapas. Muitas vezes, esses relatórios são produzidos de maneira automatizada, e apenas as crianas que apresentam condioes médicas, como autismo, TDAH, entre outras, têm informaoes úteis para as professoras e educadores em seus relatórios.

Outra estratégia a ser adotada nesta transio é a incorporao de práticas lúdicas. Isso visa a valorizao das habilidades das crianas e ajuda na expressão delas. Como sabemos, na Educao Infantil, a ludicidade é amplamente empregada, com momentos coletivos e individuais sendo mais frequentes. Ao utilizar a linguagem que as crianas usam, torna-se mais fácil para elas se adaptarem e aprenderem. No entanto, é importante destacar que as atividades lúdicas não são despropositadas; ao contrário, são direcionadas a propósitos pedagógicos e objetivos específicos a serem alcanados.

Para a criana é uma nova situao vivenciada e nesse contexto tem que ser considerado as suas especialidades, considerado a presena do lúdico pedagógico e a adaptao gradativa da nova rotina e formato de atividades que serão propostas, considerando o tempo de cada criana, porém sem subestimar sua capacidade (Carvalho, 2020, p. 17).

Portanto, destacamos a relevância do aspecto lúdico nas abordagens pedagógicas, nas quais as brincadeiras são consideradas uma forma de linguagem e expressão para as crianas. Não devemos esquecer que cada criana tem seu próprio ritmo, capacidades e habilidades, e é

crucial respeitar essas diferenças. Em uma sala de Ensino Fundamental I, a diversidade é evidente, mas é imperativo sempre estimulá-los (Carvalho, 2020).

Outra transição perceptível para as crianças ocorre no contexto da leitura de livros. Na Educação Infantil, a leitura é conduzida diariamente pelos professores, que desempenham o papel de narradores de histórias. Entretanto, no Ensino Fundamental, essa dinâmica muda para visitas à biblioteca, nas quais os alunos escolhem livros que serão usados em sala de aula para atividades como fonemas, cópia de palavras, ou mesmo para levar para casa. Nesse caso, o professor assume um papel mais instrutivo, o que difere da abordagem na Educação Infantil.

Essa diferença é perceptível para as crianças, uma vez que, anteriormente, as professoras buscavam a fantasia como meio de envolvê-las nas aulas, enquanto agora os professores buscam promover a alfabetização e o desenvolvimento de habilidades de leitura. Muitas crianças veem essa mudança como uma oportunidade de estímulo, curiosidade e aprendizado. No entanto, como mencionado anteriormente, é importante lembrar que cada criança tem seu próprio ritmo e espaço, o que pode resultar em sentimentos de inadequação e cansaço. Portanto, é essencial manter um equilíbrio entre essas duas fases, em que o professor do 1º ano precisa alternar suas abordagens na sala de aula e acompanhar o progresso individual das crianças (Costa; Micarello; Oliveira, 2014).

Outro aspecto importante é a necessidade de manter uma continuidade no trabalho pedagógico, permitindo que os conhecimentos adquiridos na Educação Infantil sirvam como base para o Ensino Fundamental. Isso não apenas auxilia os professores, mas também aumenta o interesse dos alunos. Portanto, para garantir uma transição suave das crianças, é essencial respeitar seus limites e a diversidade de desafios que cada uma enfrentará. As mudanças devem ser implementadas gradualmente, sem causar traumas, e devem se basear na linguagem das crianças, utilizando elementos como jogos, brincadeiras, histórias e teatro, ajustando gradualmente as atividades à medida que amadurecem.

4 Considerações finais

Como visto, o processo de transição entre a Educação Infantil e o Ensino Fundamental tem se mostrado um grande desafio em diversos âmbitos. Por si só, esse é um transcurso que exige atenção, por se tratar de uma etapa essencial para a continuidade da Educação Básica e deve acontecer de forma que a criança se sinta acolhida e pertencente ao novo universo em que está sendo inserida. Para alcançar esse objetivo, na Educação Infantil, é fundamental que as crianças sejam ouvidas pelo professor, permitindo que expressem suas expectativas, medos e

desejos. Ao mesmo tempo, é importante introduzi-las gradualmente à rotina que farão parte. Disso, temos que o diálogo é crucial para tal, pois:

A linguagem é material e instrumento de ação no mundo, sobre o outro, com o outro e com os muitos outros que constituem o pensamento e a consciência. No agir no mundo, produzimos discursos e também somos por eles produzidos. É com a linguagem que os sujeitos se relacionam com a cultura, que produzem significados nas interações que estabelecem com as pessoas e com as produções culturais que os cercam, que criam e recriam o que está à sua volta. A linguagem das crianças está impregnada de marcas de seus grupos sociais de origem, valores e conhecimentos. Seus modos de falar e agir fazem parte de suas bagagens culturais, de vida – são modos de ler a realidade. Colocar a lente da pesquisa nas ações, produções e apropriações das crianças propiciou a reflexão sobre a complexidade da linguagem e do trabalho com a linguagem tanto na educação infantil quanto no ensino fundamental (Kramer; Nunes; Corsino, 2011, p. 82).

Para garantir o ensino-aprendizagem da criança nessa nova fase sem que haja detrimento do crescimento sociocultural dela, a BNCC prevê o intercâmbio entre os professores envolvidos diretamente nesse processo, ou seja, aqueles que atuam no último ano da Educação Infantil e o primeiro ano dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Estabelecendo essa relação de forma eficaz, é possível reduzir ou até mesmo eliminar a lacuna que existe entre as duas etapas da Educação Básica, promovendo uma transição fluida e enriquecedora, em vez de uma descontinuidade no processo de ensino-aprendizagem.

Além do respaldo vindo da BNCC, a LDB nº 9394/96, nos art. 61 e 67, garante a Formação Continuada. Trata-se de uma esfera enriquecedora que pode trazer ao professor novas perspectivas e condutas para formulação de propostas pedagógicas. As propostas devem assegurar a transição como um momento enriquecedor para as crianças, sem que ocorra rompimentos que possam ser negativos para o desenvolvimento humano.

O educador desempenha um papel fundamental nesse processo, uma vez que é responsável por intermediá-lo, apresentando o desenvolvimento das crianças por meio de relatórios, portfólios e outros tipos de registros. Esses materiais serão repassados ao novo professor no Ensino Fundamental, fornecendo-lhe um conhecimento prévio sobre a individualidade de cada criança. Esse conhecimento é essencial para orientar o início das atividades e recebê-los de maneira adequada. O objetivo é estabelecer uma conexão com cada aluno, agrupar os perfis e promover não apenas uma relação professor-aluno, mas também uma relação aluno-aluno. Isso ajuda a criar um senso de pertencimento das crianças à nova turma da qual fazem parte.

Apesar da grande importância do educando nesse contexto, existem outros fatores igualmente significativos ou que podem influenciar nesse processo. As crianças não passam por

esses momentos sozinhas, portanto, o envolvimento dos pais é essencial. Ao aproximá-los da realidade e experiências de seus filhos, os pais passam a compreendê-los melhor e validam os sentimentos das crianças. Isso, por sua vez, contribui para reduzir as possíveis angústias e inseguranças que as crianças possam sentir. Além disso, as instituições de ensino têm a responsabilidade de promover uma continuidade harmoniosa entre as duas primeiras etapas da Educação Básica, proporcionando as melhores condições para o desempenho dos professores nesse momento crucial da educação das crianças.

[...] é prioridade que instituições de educação infantil e ensino fundamental incluam no currículo estratégias de transição entre as duas etapas da educação básica que contribuam para assegurar que na educação infantil se produzam nas crianças o desejo de aprender, a confiança nas próprias possibilidades de se desenvolver de modo saudável, prazeroso, competente e[...] ambas as etapas e estratégias de transição devem favorecer a aquisição/construção de conhecimento e a criação e imaginação de crianças e adultos (Kramer; Nunes; Corsino, 2011, p. 80).

Se necessário, é possível considerar a reestruturação do currículo, promover diálogos dentro da rede de ensino para incentivar a troca de ideias que possam resultar em novas propostas pedagógicas e, em alguns casos, renovar a infraestrutura das salas de aula e outros espaços na unidade escolar. Tudo isso deve ser feito com o objetivo de atender a todas as necessidades das crianças, garantindo que elas tenham acesso a uma educação de alta qualidade e abrangente.

É evidente que o processo de transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental é de suma importância para a criança. Portanto, não há uma única abordagem, mas sim a necessidade contínua de renovar e aprimorar propostas visando uma melhoria abrangente. Isso deve ocorrer em uma perspectiva global, na qual todos os envolvidos no processo de educação e formação da criança estejam ativamente engajados para garantir que o ensino-aprendizagem aconteça de maneira contínua e enriquecedora.

Referências

ALMEIDA, C. M. M. *et al.* Formação continuada de professores do Ensino Fundamental: percepções a respeito da pesquisa científica e sua contribuição para auxiliar na Feira do Conhecimento. **Revista Brasileira de Ensino de Ciências e Matemática**, v. 4, n. 1, 29 jan. 2021.

BÔAS, M. M. V. **A relação afetiva entre professores e alunos na transição dos anos iniciais para os anos finais do ensino fundamental**. 2014. Dissertação (Mestrado em Educação) — Programa de Pós-Graduação em Educação, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, 2014.

BOLSONI-SILVA, A. T.; MARIANO, M. L. Práticas educativas de professores e comportamentos infantis, na transição ao primeiro ano do Ensino Fundamental. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil. v. 14, núm. 3, p. 814-833, 2014.

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 8 jan. 2023.

CAMARGO, C. A. C. M.; CAMARGO, M. A. F.; SOUZA, V. O. Educação infantil e o Ensino Fundamental: a relação entre o docente e as teorias desenvolvimento humano. **Revista Thema**, v. 15, n. 4, p. 1335–1350, 2018. DOI: 10.15536/thema.15.2018.1335-1350.985. Disponível em: <https://periodicos.ifsul.edu.br/index.php/thema/article/view/985>. Acesso em: 30 jan. 2023.

CARVALHO, J. M. A. de. A inteligência socioemocional no 1º ano do ensino fundamental na perspectiva de professores. **Revista Caparaó**, v. 2, n. 2, p. 1- 31, 2020. Disponível em: <https://www.revistacaparao.org/caparao/article/view/26>. Acesso em: 30 jan. 2023.

COSTA, G. C; MICARELLO, H; OLIVEIRA, M. M. S. Leituras e Leitores na transição entre Educação Infantil e Ensino Fundamental. *In: SEMINÁRIO DE GRUPOS DE PESQUISA SOBRE CRIANÇAS E INFÂNCIAS*, 4. 2014. Anais [...]. Goiânia: CEGRAF/UFG, 2014.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

JABLON, J. R; DOMBRO, A. M; DICHELMLER, M. L. **O poder da observação: do nascimento aos 8 anos**. Porto Alegre: Artmed, 2009, p. 14-39.

KONKIEWITZ, Elisabete Castelon. Aprendizagem, comportamento e emoções na infância e adolescência: uma visão transdisciplinar. **Uma Visão Transdisciplinar**, Dourados-MS, p. 312, 2013. Ed. UFGD.

KRAMER, S; NUNES, M F. Gestão pública, formação e identidade de profissionais de Educação Infantil. **Caderno de Pesquisas**. v. 131, n. 37, p. 423-454, maio/ago. 2007.

KRAMER, S; NUNES, M. F. R; CORSINO, P. Infância e criança de 6 anos: desafios das transições na educação infantil e no ensino fundamental. **Educação e pesquisa**, São Paulo, v.37, 220, p. 69-85, jan./abr. 2011.

LUCAS DO RIO VERDE (Município). Secretaria de Educação. **Transição entre a Educação Infantil e Ensino Fundamental**, Lucas do Rio Verde, 2020.

MARTINATI, A. Z.; ROCHA, M. S. P. M. L. “Faz de conta que as crianças já cresceram”: o processo de transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental. **Psicologia Esc. Educ.**, São Paulo, v. 19, n. 2, p. 309–320, maio 2015.

MARTINS, J. C.; FACCI, M. G. D. A transição da educação infantil para o ensino fundamental: dos jogos de papéis sociais à atividade de estudo. *In: MARTINS, Lígia Márcia*

et. al. (org.) **Periodização histórico-cultural do desenvolvimento psíquico**: do nascimento à velhice. Campinas, SP: Autores Associados, p. 149-170, 2016a.

MARTINS, J. C.; FACCI, M. G. D. A transição da criança da Educação Infantil para o Ensino Fundamental. **Cadernos De Pesquisa**, v. 23, n. 2, p. 73–88, 2016b.

OLIVEIRA, M. Entre o jardim de infância e a escola do 1.º CEB -Estratégias de transição para a escolaridade obrigatória. **Atas CIAIQ - Investigação Qualitativa em Educação**. Instituto Politécnico de Leiria, Portugal, v. 1, p. 118-127, 2016.

SÃO PAULO (Município). Secretaria Municipal de Educação. Coordenadoria Pedagógica. **Currículo da Cidade**: Educação Infantil. São Paulo: SME/COPEP, 2019.

VYGOTSKY. A infância e sua singularidade: ensino fundamental de nove anos: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade. **A Formação Social da Mente**. Martins Fontes: Brasília, 2007.